

PROFISSIONAIS SE CAPACITAM PARA atuar em centros socioeducativos

NO CEARÁ, PARCERIA ENTRE O CREF5/CE E O SISTEMA ESTADUAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO PROMOVE CAPACITAÇÃO A PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Parceria ofereceu cursos e palestras com professores indicados pelo CREF5/CE

A prática esportiva é uma importante ferramenta para transmissão de valores. E pode, quando orientada por profissionais capacitados, atuar diretamente na ressocialização de menores infratores. Uma ressocialização que se dará pelo conhecimento do corpo, pelo autocontrole, respeito mútuo, reconhecimento da competência dos parceiros, dos adversários nos jogos e pela valorização da aprendizagem do esforço para ganhar e do perder no jogo.

Pelo menos no Ceará, a realidade já se aproxima dessa. Isto porque o CREF5/CE e o Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (Seas) firmaram um termo de cooperação técnica, visando oferecer aos Profissionais de Educação Física que atuam nos nove centros socioeducativos do Estado, cursos e palestras que contribuam para o aperfeiçoamento profissional.

Para Cássio Franco, superintendente do Seas, essa atenção especial é mais do que necessária. “Todo o cumprimento da pena busca fazer com que os jovens reflitam sobre a infração cometida. Nós utilizamos recursos do esporte, da cultura, da qualificação profissional e da escolarização, como requisitos para construção de novos valores para esses adolescentes”.

E a parceria é benéfica para todos os envolvidos, como explica o presidente do CREF5/CE, Jorge Henrique Monteiro [CREF 000077-G/CE]. “Além da qualificação, os professores terão um aprendizado mútuo com esses jovens, que, muitas vezes, encontram no esporte a oportunidade para mudar seu futuro. Esse trabalho engrandece a nossa profissão e, como Conselho, estamos muito felizes de contribuir para isso”, comemora.



Por isso mesmo, a capacitação dos Profissionais de Educação Física que atuam nesses centros é importante, como indica Ralciney Barbosa [CREF 000228-G/CE], Conselheiro do CREF5/CE e professor do curso. “A prática de exercícios físicos, segundo os depoimentos dos envolvidos no processo, é a única atividade realizada pelos meninos e meninas em medida socioeducativa que realmente desperta interesse. Esse fato deve-se às estratégias que os Profissionais de Educação Física desenvolvem”.

Essas estratégias são técnicas, mas seu poder é transformador. “Como, por exemplo, a oportunidade que é dada a esses adolescentes de demonstrar suas habilidades em campeonatos, em que seus familiares comparecem para assistir. Outro fato relevante são os convênios com clubes esportivos de Basquete e Futebol, em que alguns alunos têm a oportunidade de compor as equipes de base, resultando na profissionalização”, explica Ralciney, completando: “Isso tudo só acontece graças aos Profissionais de Educação Física capacitados e comprometidos”.

“Percebi, durante os encontros, uma vontade de contribuir com a ressocialização desses jovens, utilizando o esporte e as práticas corporais como instrumento de modificação do estilo de vida desses meninos e meninas”

Não só os Profissionais de Educação Física atuantes nos centros socioeducativos devem ser capacitados e comprometidos, mas também aqueles selecionados para ministrar os cursos de capacitação. Por isso mesmo, nessa parceria, ficou sob responsabilidade do CREF5/CE a indicação de profissionais especializados para executar a capacitação, além da aplicação de módulos previstos, avaliação dos resultados e a produção de material, como apostilas. O Seas ficou responsável pela disponibilização de espaço para os cursos e palestras, bem como toda a organização e logística dos eventos.

Cassio Franco, superintendente da Seas, explica que o projeto é uma reestruturação para um novo modelo de vida dos adolescentes e, por isso mesmo. “A parceria com entidades como o CREF5/CE é de extrema importância para a Seas, uma vez que incentiva a qualificação profissional, o intercâmbio de informações e a valorização profissional, melhorando, significativamente, a prestação de serviços para os adolescentes e, por conseguinte, para a sociedade”.

Naturalmente, essa qualificação que os profissionais recebem são repassadas aos adolescentes, como relata Theodeberto Vieira [CREF 000519-G/CE], que atua em um dos centros socioeducativos. “O objetivo dos esportes é promover o ensinamento de valores como liderança, tolerância, disciplina, confiança, além da diminuição da ociosidade, melhora do desempenho escolar, da capacidade motora, das reincidências e faltas disciplinares e da convivência entre os adolescentes e a instituição”.

Theodeberto, assim como os outros alunos de Ralciney, provou que cada aula vale a pena. Segundo Ralciney, os profissionais, agora ainda mais capacitados, provaram que o interesse em mudar a realidade dos adolescentes vai além da profissão. “Sem exceção. Percebi, durante os encontros, uma vontade de contribuir com a ressocialização desses jovens, utilizando o esporte e as práticas corporais como instrumento de modificação do estilo de vida desses meninos e meninas. Ao escutar esses profissionais durante as aulas, sempre vi uma vontade gigantesca de acertar”.